

RESENHA

BOIS, Danis; JOSSO, Marie-Christine; HUMPICH, Marc (Org.). *Sujeito sensível e renovação do eu: as contribuições da fasciaterapia e a da somato-psicopedagogia*. São Paulo: Paulus; Centro Universitário São Camilo, 2007. 470 p.

Por Margaréte May Berkenbrok-Rosito

margaretemay@ajato.com.br

mrosito@cidadesp.edu.br

Profissionais da saúde, educação e cuidadores encontram no livro as contribuições da Fasciaterapia e da Somato-psicopedagogia, para refletir sobre a formação na Educação Superior. Para a Somato-Psicopedagogia, o processo de transformação e tomada de consciência das pessoas passa por uma educação do corpo, conforme o paradigma do sujeito sensível, com o objetivo de enriquecer a relação consigo mesmas, com os outros e com o mundo, a partir da comprovação do movimento interno e imaneente do corpo, de Maine de Biran, e da fenomenologia, de Merleau-Ponty (2007, p. 233).

A memória, imaneente em cada órgão de nosso corpo, entre o somato e o psíquico, guarda uma história vivida pelo sujeito. Um profissional de gestão de pessoas fala sobre as sessões de Fasciaterapia: “Descobri, à medida que o processo se desenvolvia, que minhas pernas sabiam tudo de sua história comigo e de minhas relações de indiferença e desconhecimento para com elas” (2007, p. 283).

O livro apresenta os resultados da prática, de mais de 30 de anos, do Método de Terapia Manual, a Somato-Psicopedagogia, de que Danis Bois é precursor, a partir do estudo da Osteopatia e da Fasciaterapia. Sentir a dor na própria pele, saber lidar com o sofrimento é um enorme desafio de aprendizagem, que desperta a potencialidade da renovação do eu.

A obra nos leva a refletir que formar para o pensar, “pensamento sentido” e de “sentimento pensado”, sentir-se responsável por si, pelo outro e pelo contexto, como processo de conscientização de ser e estar no mundo, é uma nova maneira de viver. Este movimento passa por uma atenção ao corpo: sensível, sentido, subjetivado, algo ainda silenciado nos espaços educativos e formativos como processo de aprendizagem. Somos desafiados a parar e pensar na velocidade de construção/desconstrução da vida do homem, sobressaltados e perplexos com as mudanças e conflitos da contemporaneidade de que nem sempre temos consciência.

O contexto em que emerge o paradigma do sujeito sensível é um espelho dessa velocidade: o aligeiramento da formação do profissional, a sempre presente pergunta: para que “serve” estudar isto ou aquilo, o ensino tecnicista, o raciocínio simplificador, desconsiderando o valor da formação humana para o pensar crítico, reflexivo e criativo que leva à emancipação dos sujeitos.

Os autores nos convidam a refletir sobre o lugar do corpo sensível nestas mudanças paradigmáticas. Se queremos que os profissionais se engajem no respeito e valores preconizados pela Educação, no pensar sobre si mesmos, o outro e o contexto, visando à autonomia e emancipação. Nesse sentido, é preciso repensar a formação humana e profissional na Educação Superior, com a responsabilidade perante o poder e o alcance das tecnologias.

O livro sinaliza a necessidade do diálogo e de pontes entre os conhecimentos de todas as áreas da Educação Superior, reunir contribuições de diferentes áreas na tentativa reverter a visão de ciência, que torna lugar comum coisificar pessoas e reduzir de modo artificial o irreal o humano, que supõe mentes abertas às inovações, por mais “heréticas” que pareçam.

Margaréte May Berkenbrok-Rosito

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Pesquisadora e docente do Programa Mestrado em Educação – Universidade Cidade de São Paulo. Professora convidada do Programa Mestrado em Bioética – Centro Universitário São Camilo–SP. Organizadora, com Leda Moreno Alves, do livro *O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade* (São Paulo: Ed. Loyola; Centro Universitário São Camilo, 2007).